

Pastel Seco

Permanência e Versatilidade

por
Sandra Nunes
Março/2008

Pouco se conhece sobre pinturas em pastel. A própria palavra “pastel” evoca uma imagem particular, algo suave, tênue que pode desaparecer com um sopro. Na verdade o pastel é um material com uma gama imensa de possibilidades, prestando-se tanto ao desenho quanto à pintura, ele pode ser sutil, forte, agressivo, dinâmico e cheio de paixão.

Vamos então falar sobre esta técnica que goza de tão pobre reputação por puro desconhecimento.

Uma breve história do pastel

Os primeiros exemplos de pinturas com pastel podem ser encontrados em cavernas que datam de mais de 3000 anos, quando nossos ancestrais usavam pigmentos da terra como ocre e carvão para criar imagens nas paredes, podemos considerar então estas cavernas as primeiras galerias de arte.

Os primeiros pastéis coloridos apareceram na Itália pelas mãos de Jean Perreal por volta de 1499. Leonardo da Vinci escreveu que encontrou Perreal e este lhe contou sobre “uma nova técnica” de pintar com cores secas: as primeiras cores usadas por Da Vinci foram preto, sanguinea, sépia e branco.

Entretanto a história do pastel seco começa realmente no século XVIII com os pintores Rosalba Carriera e Maurice Quentin de La Tour, estes artistas descreveram a técnica como uma ligação direta da mão com a tela, não havia necessidade de desenho anterior e poderia ser aplicado sem nenhum médio e camadas sobre camadas imediatamente.

Daí em diante muitos outros pintores utilizaram o pastel de acordo com seu estilos pessoais como Delacroix, Millet, Manet, Monet, Renoir, Toulouse Lautrec, Whistler, Childe Hassam, Gauguin, Picasso, Chagall, Pollock e o mais prolífico Edgar Degas.



Retrato de madame Olga Picasso Pablo Picasso 1923- Pastel sobre papel



Gabrielle com filhos de Renoir- 1829 Pastel sobre papel – Pierre Auguste Renoir



Summertime – pastel sobre tela –1891 – Childe Hassam



LITTLE EXPO 1991- Pastel – Juez Machado



Étretat, Cap d'Antifer. Claude Monet
1885 Pastel sobre papel

O que é pastel?

Pastel não é “giz colorido”, seu nome vem da palavra francesa “pastiche” porque o pigmento puro (o mesmo utilizado nas melhores tintas) é triturado e transformado em pasta com uma quantidade mínima de aglutinante e enrolado em bastões. É um material simples e sofisticado que empresta grande elegância aos trabalhos com ele realizados.

Por não conter aglutinantes oleosos é a mais permanente de todas as técnicas, pastel não amarela e não craquela com o tempo, a pintura mantém a vibração, o frescor e a aparência de recém executada através dos anos.



Two dancers- 1890 – PASTEL SOBRE PAPEL – Edgard Degas

Hoje em dia dispomos de uma variedade muito grande de cores e tipos de pastel, pigmentos modernos vibrantes são incluídos a cada dia na paleta dos fabricantes. Seu grau de dureza varia de acordo com a marca e há gradações dos mais duros aos mais macios que precisam ser manuseados com leveza e habilidade pelas mãos do artista.

O suporte geralmente é o papel que deve ser de qualidade excelente e ph neutro, embora nada impeça que se utilize a tela ou madeira. O importante é que haja um “dente” para que as partículas de pigmento se aninhem e fiquem livres para refletir a luz. Uma pintura em pastel tem um brilho que atrai à distância

Quando utilizar o pastel?

Não há limitação de técnica ou tema para utilização do pastel, suas características são tão versáteis que com ele pode-se simular perfeitamente, caso deseje, a pintura a óleo com pinceladas espontâneas ou mesmo traços controlados e bem definidos, veladuras suaves, impressionismo, hiper realismo e mesmo aquarela.

Temas como paisagens, naturezas mortas, retratos, figuras ou mesmo abstratos, todos são igualmente executáveis com o pastel. No ateliê, ou no campo pintando ao ar livre o limite é imposto apenas pela criatividade do artista.

Hoje em dia há um massivo renascimento da utilização do pastel, artistas e colecionadores buscam avidamente nas galerias de arte do mundo. Muitas sociedades de pintores trabalham ativamente divulgando o material para que se propague maior conhecimento da técnica.



Mocanguê – Pastel seco sobre papel 54 x 65cm Sandra Nunes

Medalha de ouro e prêmio aquisitivo no I Encontro de
Pintura da Base de Submarinos da Ilha de
Mocanguê

**Veja mais trabalhos em pastel
em www.sandranunes.com**